



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologias e Inovação

A biblioteca como extensão da sala de aula: o caso da disciplina de Inteligência Artificial (IA) na Biblioteca da Faculdade de Medicina

The library as an extension of the classroom: the case of the Artificial Intelligence (AI) discipline in the Library of The Faculty of Medicine

Fernanda Daniel da Silva – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
fernandadaniel@id.uff.br

Thaíssa Lage Matias da Fonseca – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
thaissamatias@id.uff.br

Valéria Souza da Costa – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
valeria_costa@id.uff.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência da BFM ao sediar as aulas práticas das disciplinas de Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina, bem como da disciplina de Iniciação Científica. Para isso, utilizou-se uma metodologia de revisão de literatura, com o intuito de compreender o conceito de biblioteca universitária, além do uso e ensino da inteligência artificial. Posteriormente, o estudo adotou uma abordagem de relato de experiência. Conclui-se que as bibliotecas precisam se modernizar para atender às novas demandas de seus usuários. No entanto, essa transformação não é simples, pois requer investimentos em equipamentos e estrutura adequada.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Bibliotecas universitárias. Educação.

Abstract: This study aims to share BFM's experience in hosting practical classes in the disciplines of Artificial Intelligence and Technology in Medicine, as well as the discipline of Scientific Initiation. To this end, a literature review methodology was used to understand the concept of a university library, as well as the use and teaching of artificial intelligence. Subsequently, the study adopted an experience report approach. It is concluded that libraries need to modernize to meet the new demands of their users.





However, this transformation is not simple, as it requires investments in equipment and adequate structure.

Keywords: Artificial intelligence. University library. Education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência da Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM), da Universidade Federal Fluminense (UFF), ao sediar as aulas práticas das disciplinas de Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina e Iniciação Científica. A proposta busca evidenciar o papel da biblioteca universitária como um espaço dinâmico e multifuncional, que vai além de sua função tradicional de apoio informacional, atuando como extensão do ambiente de sala de aula e como facilitadora de processos formativos. Ao relatar essa experiência, pretende-se demonstrar como a integração entre ensino, pesquisa e extensão pode ser potencializada por meio da utilização criativa e colaborativa dos espaços da biblioteca, promovendo inovação no processo de aprendizagem e ampliando o acesso ao conhecimento de forma interdisciplinar.

A BFM é subordinada à Coordenação de Bibliotecas (CBI) da Superintendência de Documentação (SDC). Localizada em Niterói, é uma das 29 Bibliotecas distribuídas em Niterói e em oito municípios do estado do Rio de Janeiro. Além das bibliotecas, a UFF conta também com o Centro de Memória Fluminense, o Centro de Obras Raras e Especiais e o Arquivo, todos sob responsabilidade da CBI/SDC.

A BFM foi fundada em 1962, oriunda da Biblioteca da Faculdade Fluminense de Medicina, criada em 1938, abrigando, na época, um acervo de mais de quatro mil volumes. A BFM teve como sua primeira sede o térreo do prédio anexo ao Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Posteriormente, em 2021, a biblioteca iniciou o processo de mudança para o segundo andar do prédio principal do HUAP, com o intuito de conseguir melhores condições de atendimento e acomodação do acervo. No final de 2023, com a inauguração do novo prédio da Faculdade de Medicina, a BFM realizou sua mais recente mudança. Atualmente, ela está instalada no segundo andar do novo prédio, consolidando-se como um espaço de apoio fundamental para o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade. Com essa mudança a biblioteca perdeu cerca de



300 m². Apesar da perda de espaço físico, a biblioteca ganhou um laboratório de informática com 16 computadores, 4 laptops e um *datashow*.

Além do avanço tecnológico, a mudança de espaço proporcionou um ambiente com excelente iluminação, refrigeração, além de melhorias nos quesitos de acessibilidade e segurança. Essas transformações fizeram da BFM um espaço mais confortável e acolhedor, ideal para os estudos. Como resultado, a biblioteca se tornou mais moderna e adequada às novas necessidades dos usuários. Compreender as necessidades dos usuários, especialmente em um momento de tantos avanços tecnológicos, é uma tarefa árdua.

A jornada em busca de uma biblioteca que atenda às novas necessidades dos seus usuários não é recente. No ano de 2012, Neil Gaiman proferiu uma palestra à *Reading Agency*, posteriormente publicada no jornal *The Guardian*, cujo objetivo era reunir escritores e pensadores renomados compartilharem ideias originais e desafiadoras sobre leitura e bibliotecas. Em sua fala, Gaiman destaca que as bibliotecas são locais de acesso gratuito à informação, oferecendo não apenas livros físicos, digitais e em áudio, mas também acesso à internet e auxílio de bibliotecários. Elas são especialmente importantes para quem não tem computador ou conexão em casa. Para além, as visões sobre uma biblioteca costumam ser bastante distorcidas. Outras pessoas a veem como um lugar sagrado, onde se guardam objetos igualmente sagrados, acessíveis apenas a poucos eleitos. Outras a enxergam como uma instituição burocrática para consulta, pesquisa e armazenamento de poeira, cupins e traças. No entanto, para quem frequenta regularmente, ela é um espaço de prazer, de encontro com a leitura, o conhecimento e a informação (Fragoso, 2002).

Além disso, Fragoso (2002) explica também que uma biblioteca escolar está longe de ser apenas um depósito de livros, sendo um centro ativo de aprendizagem. Para a autora, ela nunca deve ser vista como um simples complemento da escola, mas sim como um núcleo ligado ao processo pedagógico. O bibliotecário trabalha em parceria com os educadores, colaborando de forma integrada, e não apenas para eles ou de forma isolada. Quando a biblioteca está integrada à comunidade escolar, ela oferece aos seus leitores um ambiente harmonioso, onde podem conviver e explorar o mundo das ideias e da informação de maneira enriquecedora.



Seguindo o pensamento de Fragoso podemos fazer um paralelo com as bibliotecas universitárias. As bibliotecas universitárias, também oferecem aos seus leitores um ambiente harmonioso, onde podem conviver e explorar o mundo das ideias e da informação de maneira enriquecedora e além disso funcionam de diferentes outras formas, por exemplo, funcionam como espaços de estudo para estudantes que deixam suas cidades para estudar e, muitas vezes, moram em repúblicas ou apartamentos compartilhados. Além disso, muitos alunos não têm condições de levar computadores pessoais para a universidade devido à violência urbana e a biblioteca funciona como um espaço para uso de livros e também computadores. A biblioteca universitária também pode trabalhar em parceria com os professores para a melhoria do curso, tanto que, é um dos critérios da avaliação do Ministério da Educação (MEC).

Tanto que Wellichan (2017) corrobora com essa ideia e ressalta que assim como a biblioteca escolar deve estabelecer uma parceria sólida com as instituições de ensino e suas diferentes séries, desde a educação infantil até o ensino superior, a biblioteca universitária também precisa se integrar à comunidade acadêmica da universidade. Essa colaboração é fundamental para criar ambientes de aprendizagem inovadores e inspiradores, como grandes salas de estudo e espaços de troca de conhecimento e convivência.

A BFM está envolvida nesse contexto, já que as aulas práticas da Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina e Iniciação Científica são ministradas em suas instalações, reforçando seu papel como peça fundamental na colaboração, contribuindo com produtos e serviços que beneficiam toda a comunidade acadêmica.

2 METODOLOGIA

Para compreender melhor os temas relacionados a bibliotecas universitárias o ensino de Inteligência Artificial (IA) voltado para uma determinada área do conhecimento, neste caso a Medicina, a metodologia utilizada foi uma revisão da literatura, revisão narrativa, sobre os conceitos que perpassam os temas de bibliotecas universitárias e ensino de IA. Esses insumos foram recuperados a partir de um levantamento em que foram consultadas bases de dados, periódicos científicos, anais de congressos, teses e dissertações.



A revisão de literatura consiste em sínteses periódicas dos conhecimentos especializados, abordando seus sentidos direcionais, formativos e alusivos. Seu objetivo central é promover reflexões sobre a vasta quantidade de materiais científicos produzidos, levando em consideração a rapidez com que trabalhos teórico-práticos são difundidos na sociedade contemporânea, especialmente devido às suas características multifacetadas. Dentre as diversas possibilidades metodológicas, a revisão narrativa destaca-se como uma das principais formas de mapear os saberes científicos em uma área técnica-discursiva específica. Ela desempenha um papel importante nas investigações acadêmicas, como artigos, dissertações e teses (Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023)

Posteriormente o trabalho seguiu com um relato de experiência. Mussi, Flores e Almeida (2021) relatam que ao longo da história, a humanidade passou por mudanças significativas na forma de produzir, divulgar e entender o conhecimento. Hoje, há uma tendência crescente de construir uma sociedade do conhecimento, o que exige o contínuo aprimoramento de estratégias para ampliar o acesso às descobertas científicas e tecnológicas, tornando-as compreensíveis para diferentes públicos. Além disso, é fundamental que essa divulgação seja feita de maneira crítica e reflexiva, utilizando instrumentos e metodologias que traduzam o conhecimento científico em linguagens acessíveis, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva para todas as comunidades.

O relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que apresenta uma vivência acadêmica e/ou profissional relacionada a um dos pilares da formação universitária — ensino, pesquisa ou extensão. Sua característica principal é a descrição detalhada da intervenção realizada. Na elaboração desse tipo de estudo, é fundamental que haja um embasamento científico sólido e uma reflexão crítica aprofundada, garantindo a relevância e a credibilidade do relato (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

3 RESULTADOS

Após a apresentação da metodologia adotada, são exibidos os resultados obtidos. A pesquisa promove uma breve discussão sobre bibliotecas universitárias, o



ensino e a utilização da inteligência artificial na medicina, além de abordar a experiência da BFM ao receber uma disciplina em seu espaço.

3.1 A Biblioteca Universitária

Cunha e Cavalcanti (2008) definem a biblioteca universitária como mantida por uma universidade que atende às necessidades de informação de professores, estudantes e funcionários, apoiando ensino, pesquisa e extensão. Pode ser uma biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede.

As bibliotecas não existem de forma isolada da sociedade nem das instituições às quais estão vinculadas. Elas refletem e acompanham as transformações sociais, especialmente aquelas relacionadas aos campos do conhecimento e da educação (Leitão, 2005).

Ferreira (1980) destaca que as bibliotecas universitárias têm um papel fundamental, pois apoiam o avanço tecnológico e científico do país. Ela deve atuar alinhada às necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas da universidade, contribuindo ativamente para o sistema educacional.

Após compreendermos melhor o que é, como funciona e a importância da biblioteca universitária, é fundamental também entender como ocorre o ensino de inteligência artificial na medicina.

3.2 Inteligência Artificial: uma disciplina para a área da saúde

Lobo (2017) explica que IA é um ramo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de simular a percepção e o raciocínio humanos. Ela permite que máquinas identifiquem componentes de um problema, tomem decisões e resolvam tarefas de forma autônoma, sem a necessidade de instrução constantes dos humanos. Esses sistemas utilizam algoritmos que se aprimoram com o tempo por meio de aprendizado próprio (*self-learning*), tornando-se cada vez mais precisos na proposição de hipóteses e diagnósticos.

Já no âmbito da medicina, Lobo (2018) ressalta que, atualmente, IA estar presente em todas as áreas da medicina, desde a descoberta de medicamentos e estudos genômicos até diagnósticos por imagem e epidemiologia. Ela não só torna os processos mais rápidos, mas também abre novas possibilidades para entender doenças

complexas e criar tratamentos personalizados. Essa evolução mostra uma tendência de crescimento acelerado: o que começou como uma tecnologia de nicho se tornou uma parte essencial da prática médica e da pesquisa, transformando a forma como a medicina é feita e avançando cada vez mais rápido.

3.3 Impacto Pedagógico

Nesse sentido, desde 2024 a disciplina de Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina é oferecida aos alunos de graduação em Medicina. Após aprovação pelo colegiado, a disciplina ficou sob a responsabilidade dos docentes Cláudio Tinoco Mesquita, da Faculdade de Medicina, e Flávio Luiz Seixas, do Instituto de Computação. Com essa iniciativa inovadora, a UFF se tornou a primeira universidade do estado do Rio de Janeiro a oferecer um conteúdo voltado para a aplicação da Inteligência Artificial no curso de Medicina.

Foto 1 - Disciplina Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina



Fonte: ENFOCO (2024)

Descrição: Fotografia da aula inaugural da primeira turma de Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina

A disciplina de Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina é optativa, realizada no prédio da Faculdade de Medicina, ministrada uma vez por semana com carga horária de 4 horas (são 60 horas totais). A primeira parte da aula - 2 horas, é dada em sala de aula, com explanação dos professores, toda a parte teórica. Já as 2 horas restantes, são de aula prática na biblioteca. Através dos computadores os alunos põem em prática o que foi ensinado em sala de aula. A Biblioteca passa a ser uma extensão da sala de aula, proporcionando aos alunos uma interação de teoria e prática, consolidando o aprendizado.



3.4 Infraestrutura

Bressane e Cunha (2011) alertam que se espera do bibliotecário não é apenas adquirir novos conhecimentos ou habilidades, mas também adotar novas atitudes diante das mudanças em sua área de atuação. Com essa ideia proposta por Bressane e Cunha (2011) a equipe da BFM aceitou o desafio de receber em suas instalações a parte prática da disciplina. A primeira turma foi oferecida no primeiro semestre de 2024 e a segunda turma será oferecida no segundo semestre de 2025. A aceitação do uso da BFM como espaço para aulas práticas foi tão positiva que, no primeiro semestre de 2025, a biblioteca também passou a receber as aulas práticas da disciplina de Iniciação Científica.

Contudo, o início não foi tão fácil. A ideia de a BFM ser um local para as aulas práticas da disciplina de IA se deu pela falta de espaço, no novo prédio da Faculdade de Medicina, para um grande laboratório de informática. A BFM possuía o espaço físico, mas, ainda não possuía os computadores, datashow e nem o cabeamento de rede.

Grande parte dos computadores utilizados para as aulas práticas são oriundos da Receita Federal - obtidos através do sistema Reuse (Doações gov.br) em parceria com a CBI/SDC. Todos os equipamentos foram recondicionados com o auxílio das equipes de tecnologia da informação da CBI/SDC e da Faculdade de Medicina da UFF. Nota-se que houve um empenho tanto da Faculdade de Medicina quanto da CBI/SDC para propiciar a instalação e uso dos computadores.

No projeto inicial da BFM era idealizado um laboratório de informática, mas, a biblioteca não possuía todos os computadores, porém, a recepção da disciplina de IA na medicina propiciou a aquisição das máquinas. Quando o laboratório não está sendo utilizado para aula ele é disponibilizado para os alunos e também serve de espaço para os treinamentos fornecidos pela biblioteca.

Ao incluir a disciplina de Inteligência Artificial e Tecnologia na Medicina, a instituição demonstra seu perfil inovador, promovendo uma evolução tecnológica no currículo médico. Assim, os estudantes, a partir do terceiro período, ao concluírem a disciplina, têm a oportunidade de se qualificarem ainda mais, por meio de projetos que envolvem a prática da IA, que podem ser utilizados tanto na vida acadêmica quanto na

futura atuação profissional. Essa formação prepara os futuros profissionais de saúde para tomar decisões clínicas e diagnósticos com maior precisão e eficácia.

Foto 2 - Disciplina Iniciação Científica



Fonte: Acervo dos Autores
Descrição: Fotografia da aula prática de Iniciação Científica

Foto 3 - Disciplina Iniciação Científica



Fonte: Acervo do Autor
Descrição: Fotografia da aula prática de Iniciação Científica

Além do espaço para as aulas práticas a BFM oferece produtos e serviços, tais como: treinamento nas bases de dados da área da saúde, treinamentos para inserção de trabalhos no Repositório Institucional (RIUFF) com o objetivo de que os técnicos estejam capacitados para a submissão da produção intelectual de discentes e docentes da instituição; o FI-ADMIN, uma ferramenta para acesso a fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); levantamentos bibliográficos; confecção de fichas



catalográficas por intermédio da ferramenta FICA-ON; indexação de teses e dissertações na Biblioteca Virtual em Integralidade (BVS Integralidade); orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); o site Bibliotecas UFF - <https://bibliotecas.uff.br/#> dá acesso à consulta ao catálogo do sistema Pergamum ao sistema gerador de fichas catalográficas (FICA-ON); ao RIUFF; Serviço e Acesso às Bibliotecas e Recursos Virtuais da UFF (SABER UFF); Minha Biblioteca, uma plataforma digital de ebooks; ao Periódicos CAPES e o acesso pode ser feito dentro do campus ou de forma remota (CAFe - Comunidade Acadêmica Federada); ao Target GedWeb; mídias sociais, empréstimo domiciliar; consulta local; reserva de livros.

Para oferecer uma experiência positiva aos usuários da biblioteca, a BFM disponibiliza em seu espaço guarda-volumes, sala de estudos, acesso livre ao acervo, área para estudos individuais ou em grupo, computadores para a consulta ao acervo e acesso à Internet via wi-fi. O site da BFM é <https://bibliotecas.uff.br/bfm/>.

A biblioteca tem como atribuição disseminar e disponibilizar a informação científica na área médica, aos alunos dos cursos de graduação, de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, aos residentes, aos professores e funcionários da UFF, assim como à comunidade geral, objetivando maior presteza e qualidade nos serviços de atendimento aos seus usuários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IA está revolucionando a medicina, melhorando diagnósticos, tratamentos e a forma como os serviços de saúde são oferecidos. Apesar do potencial, ela traz desafios como proteger a privacidade, evitar vieses e garantir uma educação adequada sobre seu uso responsável. É importante que os profissionais de saúde sejam bem-informados e que as escolas de medicina adaptem seus currículos para preparar futuros médicos para um ambiente cada vez mais digital. Com pesquisa, responsabilidade e colaboração, podemos aproveitar os benefícios da IA de forma ética, sempre priorizando o bem-estar dos pacientes e a melhoria na qualidade de vida (Silva; Quadros; Câmara, 2024).

A presença da IA na medicina tornou-se inevitável, pois essa tecnologia está se expandindo rapidamente em praticamente todas as áreas da vida. Ela trouxe mudanças



profundas, transformando desde o desenvolvimento de tratamentos até a prática médica tradicional. Por exemplo, a IA melhora significativamente o diagnóstico, analisando exames com maior precisão e velocidade, além de contribuir na produção de medicamentos, gestão e educação médica. Por outro lado, há preocupações entre médicos e pacientes sobre o uso excessivo ou abusivo dessas tecnologias, como o medo de que a profissão médica perca valor e que a confiança dos pacientes seja prejudicada, o que pode afetar negativamente a relação entre médico e paciente.

A experiência de ministrar a parte prática de uma disciplina na BFM foi desafiadora, mas extremamente importante para fortalecer a relação entre os professores, alunos e a biblioteca. Atualmente, o espaço está sendo utilizado para a disciplina de Iniciação Científica e tem potencial para ser utilizado em outras disciplinas também. Outro desafio é garantir que os computadores estejam sempre com a manutenção em dia e atualizados, para que funcionem de forma eficiente e segura. Assim como, toda a estrutura de internet.

Bibliotecas são locais gratuitos de acesso à informação, oferecendo livros físicos, digitais, em áudio, internet e apoio de bibliotecários, especialmente importantes para quem não tem computador ou conexão em casa. Para frequentadores assíduos, são espaços de prazer, convivência, conhecimento e encontro com a leitura e para a BFM é uma extensão da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRESSANE, J. M. *et al.* A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín (Colombia), v. 34, n. 3, p. 329-333, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v34n3/v34n3a7.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

ENFOCO. UFF é 1ª universidade do Rio a oferecer IA para curso de Medicina: novidade foi anunciada pela instituição nesta semana. **Enfoco**, [S. l.], 12 abr. 2024 Disponível em: <https://enfoco.com.br/noticias/cidades/niteroi/uff-e-1-universidade-do-rio-a-oferecer-ia-para-curso-de-medicina-106715>. Acesso em 05 jun. 2025.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas formativas. **REDES**: Revista



Educacional da Sucesso, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223/340>. Acesso em: 04 jun. 2025.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Rev. ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 28 maio 2025.

GAIMAN, N. Neil Gaiman: Why our future depends on libraries, reading and daydreaming. **The Guardian**, [S. l.], 15 oct. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2013/oct/15/neil-gaiman-future-libraries-reading-daydreaming>. Acesso em 05 jun. 2025.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LOBO, L. C. Inteligência Artificial e Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 185-193, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2esp>. Acesso em: 01 jun. 2025.

LOBO, L. C. Inteligência artificial, o Futuro da Medicina e a Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 3-8, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20180115EDITORIAL1>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 61–77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SILVA, J. C. S.; QUADROS, S. F. P.; CÂMARA, M. A. C. Integração da Inteligência Artificial na formação educacional médica: oportunidades e desafios. In: VI Seven International Multidisciplinary Congress, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/view/4920>. Acesso em: 03 jun. 2025.

WELLICHAN, D. S. P. A biblioteca universitária como espaço de ensino e aprendizagem no ensino superior: relato de experiência da Semana do Livro e da Biblioteca em instituição particular de ensino superior. **Bibliotecas Universitárias**: pesquisas, experiências e perspectivas, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 46–58, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3106>. Acesso em: 10 jun. 2025.